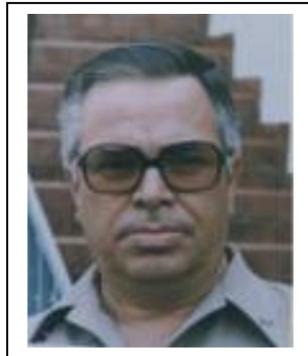


CEL BENTO – ANÁLISE LIVRO MINHA VIDA DE CADETE



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu –RS onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN

em Boletim Interno e a ser integrado no Programa Pégamo de bibliotecas do Exército.

MINHA VIDA DE CADETE

João Bosco Camurça - **Minha vida de cadete - a saga de um Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras 1959/62. (Análise do original).** Pelo Cel. Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB, por solicitação do autor.

Seu autor, o Tenente Coronel João Bosco Camurça Marques dos Santos, uma revelação providencial como memorialista de alto nível, escreveu suas **Memórias da AMAN**, como se ainda fora um cadete, cujo espírito incorporou. Ele abordou com precisão detalhada e muito realismo, aplicando o método de Descartes na divisão de sua abordagem, escrevendo com intimidade, como se estivesse conversando com todos os cerca de 30.000 cadetes que cursaram as Agulhas Negras nos últimos 60 anos.

Merece destaque especial a sua análise precisa das finalidades de cada matéria que cursou, bem como o perfil de seus mestres. E, inclusive, os apelidos com que foram batizados pelos cadetes. Aborda-os como se estivesse a falar numa roda fechada com seus colegas. E, entre seus mestres, destaca por suas virtudes, entre outros, Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Antônio Esteves, os fundadores do Ensino Superior Civil em Resende, na AEDB; Geraldo Levasseur França, admirado e estimado mestre de Descritiva em diversas escolas de Resende; Rubem Rosadas, mestre de Psicologia, e Francisco Ruas Santos, mestre de História Militar, todos ligados à nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Revela apreço a seus mestres, o que não constatei numa exposição de um antigo oficial no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em que recordava seus mestres militares. Por tudo, considero esta obra **Minha vida de Cadete** de grande importância para a região do Vale do Paraíba fluminense, cuja Geografia e História aborda, bem como a vida social e a paisagem humana de Resende, que ele vivenciou e muito bem observou durante 4 anos.

É obra importante, especialmente para os cerca de 30.000 cadetes que cursaram a AMAN recordarem seus tempos de Academia e de Resende. Para os futuros cadetes, será um guia seguro para conhecerem de antemão o que os aguarda ao chegar em Resende, permitindo-lhes preparação adequada para os quatro anos de suas vidas como cadetes do Exército.

Concluindo, poderíamos afirmar que esta obra se constitui em expressiva contribuição para a conquista e preservação do Objetivo Atual nº 1 do Exército, assim definido e em vigor:

"Conquistar, preservar, cultuar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro".

Considero de muita validade a elaboração de Memórias para que sejam deixadas para a posteridade, como experiência e lições colhidas em vida pelo memorialista e para a sua satisfação de deixar o seu espírito presente depois da morte de seu corpo e desencarne de sua alma. Validade consoladora com apoio no pensamento de que ***"o homem é eterno enquanto sua obra existir e for lembrada."***

E este será o caso do Ten Cel Camurça, cuja obra ajudará a recordar a saga de cada cadete que cursou a AMAN.

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

